

## 324 Pleonasmos viciosos em textos oficiais

### A pergunta da vez

Como identificar e eliminar pleonasmos viciosos em textos oficiais, sem comprometer a precisão da redação?

### Uma gota de gramática

O pleonasma consiste em repetir uma ideia que já foi expressa por outra palavra do mesmo enunciado.

Quando o reforço é intencional e dá expressividade ao texto, temos o pleonasma estilístico (ex.: vi com os meus próprios olhos).

Mas quando nada acrescenta e apenas alonga a frase, temos o pleonasma vicioso, também chamado de redundância ou tautologia.

Nos textos oficiais, em que clareza e concisão são atributos essenciais, o pleonasma vicioso deve ser evitado. Veja três casos frequentes:

1) Consenso geral: consenso já significa acordo entre várias pessoas; o adjetivo “geral” nada acrescenta. Prefira “houve consenso” ou “não houve consenso”.

2) Elo de ligação: elo é, por definição, o elemento que liga uma coisa à outra. Basta dizer “elo”.

3) Há anos atrás: o verbo haver, ao indicar tempo decorrido, já aponta para o passado, e o advérbio “atrás” faz o mesmo. Escolha um ou outro: “há anos” ou “anos atrás” (ou, ainda, “faz anos”).

Faça o “teste da exclusão”: retire a palavra suspeita. Se a frase continuar dizendo exatamente a mesma coisa, havia pleonasma. Mas atenção: antes de cortar, confirme que a palavra realmente não acrescenta nada ao sentido.

### Questão prática para você:

Analise os trechos abaixo e assinale aquele que está redigido sem pleonasma vicioso:

- a) “Segundo o laudo, o imóvel já apresentava rachaduras há cerca de cinco anos atrás.”
- b) “A perícia foi o elo de ligação entre a conduta do réu e o dano sofrido pela autora.”
- c) “Há muito tempo, existe consenso na jurisprudência quanto à necessidade de fundamentar as decisões judiciais.”
- d) “Não houve consenso geral entre os peritos quanto à causa do sinistro.”

**Resposta:**

Alternativa c).